

Olá caros eleitos,

Como aprendizes de francês, somos pessoas desenraizadas. Aqui na França, encontramos uma nova terra para nos reinstalar. Para nossa integração, para nossa (re)inserção profissional e social, o aprendizado da língua é indispensável.

Hoje, o "projeto de lei para Controlar a imigração, melhorar a integração" nos incentiva a nos expressar e dar nossa opinião sobre as condições atuais de aprendizado do francês.

Desejamos chamar a vossa atenção para os seguintes pontos:

- **Nem todos os aprendizes têm acesso a aulas de francês:**

A oferta de formação não corresponde à demanda.

O tempo de espera é longo para a primeira entrada em formação e entre cada nível linguístico.

As cidades menores nem sempre oferecem cursos. Isso às vezes nos obriga a mudar ou viajar longas distâncias.

- **Nossas condições de aprendizado não são boas:**

A composição dos grupos de níveis nem sempre é relevante. Muitas vezes, os níveis são misturados.

O número de aprendizes por grupo é frequentemente alto. É difícil aprender em grupos de 15 pessoas ou mais.

- **As formações não correspondem a nós:**

Nossas situações são muito diferentes.

Alguns aprendizes frequentaram a universidade em seus países, enquanto outros nunca foram à escola. Não temos a mesma formação escolar, as mesmas necessidades linguísticas e disponibilidade. As formações linguísticas oferecidas pelo OFII nem sempre são suficientes, e nem todos têm formações adequadas.

Pensar nas formações apenas em termos de níveis não é suficiente!

É necessário uma oferta diversificada de formação: formações intensivas de 30 horas por semana, formações de 6 horas por semana, formações em língua materna, com objetivos

especializados (oral ou escrito, escolaridade, mundo profissional...), oficinas de conversação...

- **As opções de creches ou outros sistemas para cuidar de crianças pequenas são limitadas:**

Os pais aprendizes frequentemente são forçados a interromper seu aprendizado enquanto aguardam vaga em creches.

- **Nossos diplomas profissionais não são reconhecidos:**

Com que motivação aprender francês, sabendo que nunca poderemos exercer a profissão para a qual estudamos?

- **As condições de trabalho dos formadores frequentemente são difíceis:**

As condições de trabalho dos formadores têm impacto sobre os aprendizes.

Para nos acompanhar adequadamente, os recursos devem estar à altura dos objetivos e necessidades de cada um. A carga administrativa dos formadores é significativa.

Eles nem sempre têm tempo para a preparação das aulas e o acompanhamento pedagógico dos aprendizes.

Quem gostaria de se tornar formador nessas condições?

- **Os voluntários frequentemente estão isolados:**

Uma parte significativa do acolhimento e do aprendizado recai sobre os ombros dos voluntários, que nem sempre são capacitados para isso. A formação de voluntários deve ser oferecida sistematicamente.

Apreciamos seu trabalho e compromisso, mas isso deve ser complementar a uma formação ministrada por um profissional.

Os voluntários também podem ser responsáveis por outras ações, não apenas aulas de francês, como passeios, atividades culturais ou esportivas... Isso permitiria atender a outras expectativas e formas de aprendizado.

Estamos muito motivados para aprender a língua francesa, reconstruir nossas vidas aqui e participar da sociedade. Infelizmente, alguns de nós se desanimam, pois enfrentamos muitos obstáculos durante nosso aprendizado do francês.

**Como aprendizes de francês, reivindicamos o acesso:**

- **a formações em língua francesa ministradas por profissionais em todo o território francês;**
- **a uma oferta diversificada de formação que atenda à diversidade de nossas necessidades;**
- **a acesso prioritário a creches, da mesma forma que trabalhadores ou estagiários de formação profissional;**
- **ao reconhecimento e valorização de nossos diplomas.**

Esta declaração foi discutida e redigida por pessoas que aprendem francês na França e participam de *uma pesquisa-ação do coletivo Le Français Pour tous* ([une recherche-action du collectif Le Français Pour tous](#)). Esta declaração foi iniciada por Gülten Boyaci (Centro Social e Cultural l'Albatros, Lingolsheim), que posteriormente foi apoiada por Salah Issa (Associação Coraplis, Niort) e Radwan Idriss (Associação Echange Culturel et Solidaire Franco-Soudanais, Tours). Todos os três enriqueceram esta declaração com experiências e discussões com aprendizes da língua francesa que fazem parte de suas redes.